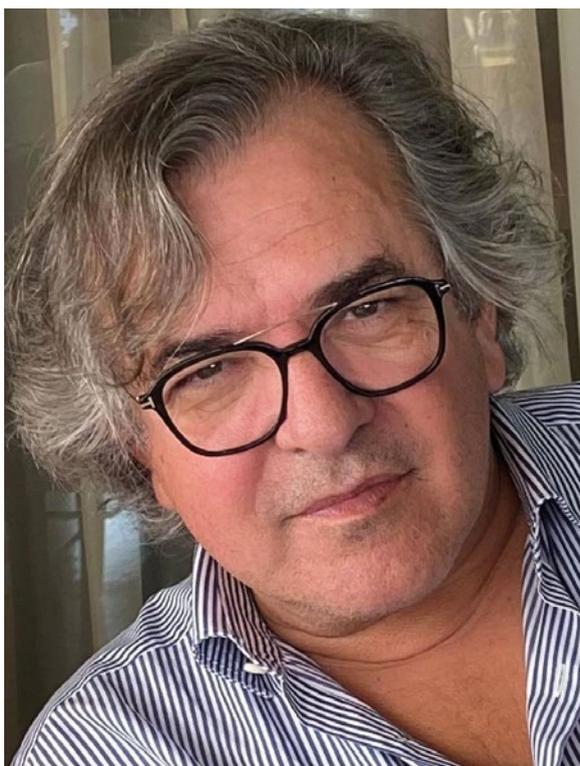


## PIMENTA NA LÍNGUA

### SANTA APOLÓNIA: UMA SANTA HISTÓRICA OU UMA LENDA?



Dr. João Pimenta, Académico Honorário da Academia Brasileira de Odontologia.



Dr. Pedro Couto Viana..www

#### Introdução

Mais uma vez o Frei Herculano vem connosco colaborar abordando o tema de Santa Apolónia.

Por vezes dizemos erradamente que é a padroeira dos dentistas...será dos católicos, e nem de todos, já que há quem acredite que entre nós e o Eterno Arquiteto poderá existir um só caminho, sem “intermediários”...poderá ser, em sentido figurado, a escada de Jacob do Génesis (“...e eis que uma escada estava apoiada na terra, e seu topo chegava aos céus: eis que anjos de Deus subiam e desciam por ela. E eis que o Eterno estava sobre ela, e dizia: “Eu sou o Eterno DEUS de Abrão, teu patriarca, e DEUS de Isaac...”); ou poderá ser a ligação ao Divino pela oração, pela contemplação e também, e sobretudo, pela caridade no sentido mais sublime do termo.

Quando perguntei a um colega de um País muçulmano quem foi Santa Apolónia, ele disse-me que talvez 10% soubessem; os que fizeram pós-graduações em países católicos.

Perguntei também a um dentista judeu quem era Santa Apolónia; respondeu-me que ia ver no Google...

A fé é algo que nunca deveremos questionar...ou melhor que devemos pôr em causa, já que individual e portanto íntima.

Que o conhecimento mais profundo desta Santa do Cristianismo, nos ajude a compreender melhor o sofrimento e as agruras dos dias de hoje; nos ajude a compreendermos que é na ajuda e na caridade ao outro que reside a razão da nossa existência.

E que nessa escada de Jacob que não tem fim nos aperfeiçoemos a cada degrau, para sermos mais justos e mais perfeitos.

Santa Apolónia de Alexandria viveu em meados do século III e fazia parte de um grupo de virgens e mártires, vítimas das perseguições dos imperadores romanos contra os cristãos do seu tempo. O nosso título trata de Apolónia como santa, real, histórica ou como lenda. Tratamos estes dois tópicos separadamente acerca da referida santa.

**1. Apolónia como santa.** Ser santo é participar da santidade de Deus, que é a santidade por excelência (em hebraico, qadosh). Este termo hebraico poderia traduzir-se por “transcendente”. Assim, Deus é o único Santo, porque é o único verdadeiramente transcendente, ou seja, completamente diferente deste mundo, que qualificamos de imanente. Portanto, a santidade está ligada a algo que é essencialmente diferente, diríamos, àquele que é o “diferente”. Portanto, podemos falar da santidade como de uma qualidade própria de Deus e daqueles que vivem ligados a Ele, participam da sua transcendência, não ontologicamente, mas moralmente, pela vontade, pelo coração e pela inteligência.

A questão aqui colocada é se realmente a virgem Apolónia foi santa, isto é, em primeiro lugar, se existiu e teve realmente as virtudes que a colocam acima do puro estatuto de imanência, do nível do que é puramente vulgar, na questão moral, ou seja, na sua qualidade de relação especial com Deus. Aquele que tem o coração cheio de valores unicamente terrenos não passou ainda do nível da vulgaridade para a transcendência, para o nível espiritual, próprio de quem superou o patamar das realidades humanas para viver também das realidades divinas.

Os que superaram, realmente, este patamar são muito poucos, pois a generalidade dos seres humanos contenta-se com a vulgaridade dos valores e realidades deste mundo. Não ultrapassam – por desconhecimento ou por fragilidades próprias dos seres humanos – o nível mais baixo do ser humano racional. De facto, o ser humano tende, naturalmente, para o imanente, para os valores da terra. Para ultrapassar esse nível, necessita de outras energias, outras forças, que lhe vêm do Alto. É o que vulgarmente chamamos ter, ou não, a fé em Deus e seguir as orientações do Evangelho, mediante a Igreja e na Igreja. Fora da Igreja não é fácil viver o Evangelho, já que Jesus fundou a Igreja para aí ser vivida a sua Palavra, que encontramos nos Evangelhos.

Acerca da questão que acabamos de colocar, parece não haver dúvidas dos seguintes factos, a saber:

**2. A virgem e mártir Apolónia, padroeira dos dentistas, existiu realmente.** Apolónia era natural da cidade de Alexandria, no Egito, e foi mártir na perseguição do imperador romano Décio; outras tradições falam de um tal imperador Filipe, o Árabe (entre os anos 244-249), no contexto da mártir Santa Apolónia. O certo é que o dito imperador teria sido o primeiro imperador cristão, mas foi vencido por Décio, e que, assim, conseguiu o domínio em todo o império. Tal perseguição, segundo se diz, estaria ligada às comemorações da fundação de Roma (753 a.C.), o que colocaria o martírio de Apolónia no ano de 248 d.C. O imperador, ou as autoridades locais do império, teriam dado liberdade aos pagãos para perseguirem os cristãos, o que faria desta uma perseguição indireta, em relação ao imperador Décio. Este imperador fez declarar que todos os habitantes do império deveriam voltar à antiga religião romana, isto é, ao paganismo, oferecendo mesmo sacrifícios diante da estátua do imperador, como se ele fosse um deus.

Uma comissão em cada cidade estava encarregue de passar os certificados a todos os que oferecessem tais sacrifícios em honra do imperador. Quem não tivesse tal certificado podia ser morto em qualquer altura, depois de torturas, prisão e desterro. Alexandria, terra de Santa Apolónia, foi uma das cidades onde a ordem do imperador foi cumprida. O bispo dessa altura, São Dionísio, escreveu um relato sobre os mártires da cidade, que comunicou a Fábio, bispo de Antioquia. Este relato chegou, mais tarde, a ser publicitado pelo historiador Eusébio de Cesareia, na sua História da Igreja, VI,41. Acerca desta santa, afirma-se aqui o seguinte:

*“Também prenderam, então, a admirável virgem, já anciã, Apolónia (**Apollonia**), à qual quebraram, com duros golpes, todos os dentes e lhe destroçaram completamente a face. Finalmente, acenderam uma fogueira à entrada da cidade, ameaçaram-na de a queimarem viva, se não repetisse, em coro com eles, as ímpias blasfémias gritadas como um pregão. Ela, tendo-o pedido, humildemente, deram-lhe um breve momento para pensar; mas, quando se viu livre deles, saltou imediatamente para a fogueira e ficou completamente em brasa”<sup>1</sup>*

Apolónia tomou esta atitude a fim de que a sua virgindade não fosse violada pelos monstros que tinha diante de si e que, frequentemente, violavam as virgens cristãs, antes de as matarem. A este propósito, temos uma palavra credível de Santo Agostinho:

*“**Apolónia** e um grupo de jovens mártires não esperaram a morte com que tinham sido ameaçadas, talvez para preservarem a castidade ou então porque se viram confrontadas com a alternativa de renunciar à sua fé ou serem assassinadas; voluntariamente abraçaram a morte, que havia sido preparada para elas, uma atitude que perigosamente se aproxima do suicídio, segundo alguns”*

*(De Civitate Dei, I,26).*

O facto de lhe quebrarem os dentes e, naturalmente, toda a sua boca, deu origem a que fosse considerada padroeira dos dentistas e dos que padecem de dor de dentes.

Diz-se ainda que Santa Apolónia foi diaconisa na sua igreja de Alexandria e, portanto, teria sido uma cristã militante na cidade. Por isso, seria um dos principais alvos a abater pelos pagãos, que não lhe perdoaram tal militância cristã no meio do paganismo reinante, matando-a no ano 248 d.C..

Uma outra prova da existência e da santidade da virgem e mártir Santa Apolónia reside no facto de ser muito conhecida, desde sempre, na Igreja Católica, e de as suas virtudes serem recordadas e celebradas na liturgia do dia 9 de fevereiro. O seu culto espalhou-se por toda a Europa, mormente pela Alemanha, Inglaterra, França, Itália. As suas relíquias encontram-se sobretudo na igreja de Santa Apolónia, em Roma; mas diz-se que, na Sé do Porto, há também uma relíquia desta santa, assim como no convento de Santa Apolónia, em Lisboa.

Santa Apolónia é apresentada com manto vermelho, símbolo do seu martírio, e uma palma na mão direita. A palma foi sempre símbolo da vitória eterna dos mártires, adquirida pela sua fé em Cristo. Além disso, ostenta na mão esquerda um boticão ou fórceps odontológico com um dente, para significar a tortura dos dentes brutalmente arrancados pelos esbirros do imperador.

**3. Santa Apolónia, uma história dourada pela lenda.** Não pensemos que os factos narrados sobre Santa Apolónia pertencem à história científica, tal como a temos hoje. Este género literário não vai além do séc. XVIII. Por outro lado, devemos esclarecer que a lenda não é, necessariamente, algo fabuloso, inventado pela imaginação humana. Aliás, a lenda significa “legenda”, isto é, para ler, e não algo que não existiu. Integra-se no género de história antiga e vai também associada ao conto, à epopeia e ao mito. Nestes subgéneros de história antiga, há sempre uma base histórica, factos realmente acontecidos, que, por vezes, são “dourados” com outros ornamentos.

No nosso caso, a história de Santa Apolónia integra-se no relato de hagiografia de carácter apologético. Isto significa que Santa Apolónia é uma santa histórica, mas certos elementos secundários podem ter sido acrescentados ou dourados pela imaginação popular.

Em conclusão: Santa Apolónia, ao dar a vida por Cristo, que também tinha dado a vida por ele – e por cada um de nós – tornou-se um apelo constante e vivo a todos os dentistas, para que deem também algo do seu trabalho e dos seus lucros aos mais pobres. Estes, tantas e tantas vezes, não têm condições económicas mínimas para tratar as suas dores de dentes e outras doenças da boca, padecendo, por isso, algo semelhante ao martírio da nossa santa. ■

<sup>1</sup> BUENO, Daniel Ruiz, *Actas de los Mártires*, BAC, Madrid, 1987, p. 602.



Santas Apolónias da coleção do Dr. Joao Pimenta – de cerâmica feita por um santeiro de Braga (50 cm de altura) e de barro feita por Júlia Ramalho de Barcelos (150 cm de altura).

## Oração a Santa Apolónia

*Oh, bom Deus!*

*Rogamos que a intercessão da gloriosa e mártir de Alexandria, Santa Apolónia, nos livre de todas as enfermidades do rosto e da boca.*

*Lembra-vos principalmente das criaturas inocentes e indefesas.*

*Afastai, se possível, a amargura das dores de dentes.*

*Iluminai, fortificai e protegei os cirurgiões-dentistas,*

*para que sempre se dediquem ao próximo com o amor que de vós emana e nos seja dado usufruir de vosso Reino eterno.*

*Santa Apolónia, intercedei por nós. Ámen.*